



22050

1982

PROCESSO N.º _____

ANO _____

26905



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico,
Artístico e Turístico do Estado - CONDEPHAAT

22050

PROCESSO N.º _____

INTERESSADO:	C O N D E P H A A T
PROCEDÊNCIA:	C A P I T A L
DATA:	23/04/82
REPARTIÇÃO:	
N.º DE ORDEM DO PAPEL:	
ASSUNTO:	Tombamento em "ex-officio"-Casa da Fazenda Resgate BANANAL

Proc. 22.050/82



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º _____

do _____ n.º _____ / _____ (a) _____

[Handwritten signature]

Interessado

Assunto

Senhor Diretor da SE :

Tendo em vista a necessidade de atualizar todos os tombamento federais em nossa Estado, solicitamos da S.E. providências no sentido de serem abertos processos de tombamento "ex-offício", dos bens culturais tombados pela SPHAN, que ainda não tiveram essa providência realizada pelo CONDEPHAAT.

GP, 08 de março de 1982

[Handwritten signature: Ruy Ohtake]
RUY OHTAKE
Presidente

RH
17/3/82
[Handwritten initials]

[Handwritten notes: SAC, A.P. STE, J. ao STE, 10/3/82]

[Handwritten note: Arg. Luiz Maguani para providenciau rep. Vicentini 26-3-82]



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 3
do Proc. CONDEPHAAT n.º 22015 / 82 (a) _____

Interessado **C O N D E P H A A T**

Assunto **Solicita atualização de bens federais tombados em nosso Estado.**

Bens tombados pela SPHAN e que ainda não o foram sob forma de "ex-offício".

- 1 - Bananal
Casa da Fazenda Resgate
- 2 - São José do Barreiro
Casa da Fazenda Pau d'Alho
- 3 - Mogi das Cruzes
Igreja e Convento de Nossa Senhora do Carmo
- 4 - Mogi das Cruzes
Igreja da Ordem Terceira de Nossa Senhora do Carmo
- 5 - Santos
Casa com fronteiras azulejadas, na rua do Comércio, nºs 94, 96 e 98
- 6 - São Paulo
Mosteiro da Imaculada Conceição da Luz, inclusive a área de sua antiga cerca, na Av. Tiradentes
- 7 - Batatais
Quatorze quadros de autoria de Cândido Portinari encontra-
dos na Matriz do Senhor Bom Jesus
- 8 - Paraibuna
Sede da Fazenda Conceição
- 9 - Redenção da Serra
Sede da Fazenda Ponte Alta
- 10 - São Paulo
Sede do Sítio Mirim
- 11 - São Paulo
Acervo do Museu de Arte Contemporânea, pertencente à Uni-
versidade de São Paulo
- 12 - Itu
Igreja do Carmo



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 4
do Proc. CONDEPHAAT. 22050/82 (a)

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento em "ex-offício" - Casa da Fazenda Resgate Bananal.

Arq Reinaldo
Justini o presente
solicitando dados
necessários ao SPHAN
M. Vicentini
26-4-82

Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º.....
do P. CONDEPHAAT n.º 22050/82 (a).....

Interessado CONDEPHAAT

Assunto Tombamento em "ex-officio" - Casa da Fazenda Resgate - BA
NANAL.

O Colegiado tomou conhecimento em sessão de 12/05/82 do tombamento ex-officio do bem cultural objeto do presente processo.

À SE para as providencias necessárias.

GP, 14 de maio de 1982.

RUY OHTAKE
Presidente

Segue , juntad..... nesta data, ^{documento} rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em de de 19.....

(a)



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA ^{b/}

Folha de informação rubricada sob n.º

do Proc. CONDEPHAAT 22050/82
n.º 7 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombamento em " ex-officio"- Casa da Fazenda Resgate
Bananal

Sr. Diretor Técnico

Atendendo à solicitação do STCR, estamos anexando ao processo informações sobre a Casa da Fazenda Resgate, obtidas através de pesquisa feita nos arquivos do SPHAN e do CONDEPHAAT.

Sugerimos, para complementação do trabalho, seja realizada uma visita ao bem tombado a fim de avaliar o seu atual estado de conservação.

STCR, 11 de fevereiro de 1983

Sonia Manski Simon

Sonia Manski Simon
arquiteto

Lucilena W. M. Bastos

Lucilena W. M. Bastos
arquiteto

Marcos Antonio Osello

p/ Marcos Antonio Osello
arquiteto

Sta. DIRETORIA DO J. G.
ENCOMENDADO O PRESENTE DEVIDAMENTE
INSTRUIDO SOLICITANDO SEJA O
MESMO ENVIADO AO G. COLGADO
P/ INFORMAR O G. SEGUINDO DO
STA P/ APROVAMENTO

[Handwritten Signature]
23/2/83

Segue, juntad..... nesta data, _____ documento _____ rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....

SAO PAULO
Bananal

1

Casa: Resgate (Fazenda)

Proc. nº 529-T

Insc. nº 416-A

Livro: Histórico

Fls.: 67.

Data: 28/5/1969

Notificação nº 1016.

Pequeno Histórico da Fazenda.

José de Aguiar Toledo, açoreano de origem castelhana, chegou ao Brasil em meados do séc. XVIII. Iniciou a vida minerando ouro em São João del Rey, Sabará e Baependi e foi posteriormente estabelecer-se no Bananal, trocando a mineração pelo plantio do café. Na primeira quadra do século passado, adquiriu do Comendador Ignacio G. Monteiro, a Fazenda Resgate.

Ao falecer em 1838, o Resgate foi descrito do inventário como tendo 1200 braças de testada do nascente ao poente, e 2500 braças de fundos, de Norte a Sul, ou cerca de 300 alqueires geométricos que foram avaliados por 19.200\$000. A lavoura de café, com 321.500 pés, foi avaliada em 55.550\$000; enquanto a casa de moradia, tulhas, depósitos e outras edificações por 15.964\$000. Tinha então a fazenda 135 escravos.

Nas o Resgate realmente atingiu a sua fase mais próspera, quando passou às mãos de Manuel de Aguiar Valim. A casa atual da fazenda foi por ele construída em meados do século passado.

Depoimento de Emílio Zaluar, em Perêgrinação pela Provincia de São Paulo, em 1860:

"Muitas fazendas de primeira ordem concorrem para a riqueza agrícola deste município. Tive oportunidade de visitar a do Comendador Manuel de Aguiar Valim, que se torna notável, não só por ser das melhores propriedades do lugar, como pelo gosto com que são pintadas as salas e a capela de sua moradia campestre. A sala de visitas, toda de branco, com frisos e ornatos dourados, tem o teto de muito bom gosto, e nos painéis das portas, delicadas pinturas representando os pássaros mais bonitos do Brasil, pousados em ramos das árvores ou arbustos de sua predileção, de cujos troncos se veem pender deliciosos e matizados frutos."

Manuel de Aguiar morre em 1878. Anos mais tarde o Resgate é adquirido por Domingos Moitinho que o confia a um de seus filhos. A Fazenda conheceu então, nova, embora curta fase de prosperidade, sendo mesmo construído um ramal ferroviário da Estrada de Ferro Bananalense para servi-la. Devido, porém, à perda de uma filha, o casal mudou-se, abandonando o Resgate que assim permaneceu até os dias de hoje.

Pedro L. Pereira de Souza, descrevendo as impressões de sua infância, assim se refere à fazenda de seus avós, tal como a viu em 1890:

" A casa de moradia era suntuosa e decorada com luxo de pinturas executadas por hábil artista espanhol, que esmerou-se em tudo referente à Capela onde foram celebrados inúmeros batizados e casamentos. Possuía a grande fazenda, indústrias próprias: tecelagem, marcenaria, ferreria, sapateria, alfaia-taria, farmácia e outras mais. Ali nada faltava, havendo abundância de tudo, inclusive de excelentes frutos e hortaliças."

(Luis Nogueira Porto)

- " O autor das pinturas que decoram o interior da casa é José Maria Vilarongo, que talvez tenha sido também o autor do projeto da edificação, pouco vulgar pela disposição engenhosa e funcional dada na planta da capela, cujo pé direito abarca os pavimentos da casa, a fim de permitir não só a duplicação do altar, como, sobretudo, de prover a própria capela de coro e tribunas acessíveis diretamente da parte residencial do Resgate."

(Rodrigo M. F. de Andrade)

Parecer do Arquiteto EDGARD JACINTHO, autor da proposta de tombamento:

" Exemplar expressivo de sede de fazenda cafeeira do meado do século passado - época em que se inicia o ciclo de café no vale do Paraíba.

O interesse documental da edificação, e mais o requinte decorativo que ainda se mostra nas pinturas de seu interior, além de certas soluções características, tal como o agenciamento funcional da capela com a parte privada da morada, e outros detalhes notáveis, justificam a medida proposta."

Parecer do Arquiteto LUCIO COSTA:

" Impõe-se o tombamento pelo interesse excepcional que apresenta, embora a qualidade artística seja limitada."

B I B L I O G R A F I A:

- 1- Emilio Zaluar - Peregrinação pela Provincia de São Paulo, 1860; Reeditado pela Edições Cultura, SP 1943.
- 2- Luis Nogueira Porto - "Primitivas Fazendas do Bananal- O Resgate" Correio da Manhã, Rio 31/1/1953.
- 3- Rodrigo M. F. de Andrade - "Arquitetura Brasileira do Ciclo do Café" (Fazenda Resgate no vale do Paraíba) Módulo nº 3, Rio dez/1955.

9

ga influenciado na criação da capela, inexistente no inventário de 1838. Essa capela foi levantada sem entretanto mudar a estrutura da casa, que mantém a mesma em suas linhas gerais, segundo o que é possível aferir. Este solar é assobradado, com oito janelas de frente, assentado em terreno murado de pedra, possuindo capela e mais anexos. Na frente da casa encontramos uma escada central, que leva à parte social situada no segundo pavimento. Na parte térrea ficava, ao lado das dependências de serviço, a masmorra para os escravos, com janelas gradeadas.

A escada termina em um terraço, onde à tarde se reunia a família, segundo as recordações de um de seus membros, assistindo a volta dos escravos do eito e à passagem dos animais. Do terraço chega-se à sala de entrada, depois a uma sala de visitas e nelas há pinturas de Vilaronga, destacando-se os painéis com representação de diversos pássaros brasileiros.

Na sala de jantar esse artista pintou árvores, arbustos, cenas da vida local. Havia um escritório, quartos em número de nove, seis dos quais ligados à sala de jantar e também uma cozinha e uma sala de costura.

Quanto à capela, ela ocupa a altura de dois pavimentos, o que lhe dá um pé direito bastante alto, capaz de proporcionar um espaço valioso para o artista que o aproveitou para colocar ali um painel de 8 ms de extensão por 2,12 de altura.

Encontramos cenas da Natividade, outra com sabor tropical e uma terceira com influência oriental. O bom aproveitamento do espaço da capela que causou a admiração de Zaluar, nos leva a supor que Vilaronga pode ter influido na sua estrutura, o que lhe permitiria dar à obra uma maior grandiosidade.

O solar era extremamente requintado, conforme se pode notar pelos lustres de pingente, pelos jarros e espelhos, pelo mobiliário de várias procedências, com predominância dos franceses. Há também uma mobília de charão, constando de um sofá, duas cadeiras de braço, seis cadeiras, uma mesa de centro, e dois consolos com tampo de mármore.

O jardim, ocupando vasta área, possuía plantas exóticas, além de um lago.

mento, mesmo que a estrutura geral do edifício se mantivesse. Por outro lado, apesar da grande quantidade de cafeeiros, cerca de 312 mil, aliás divididos em cafezais do norte e cafezais do sul, o processo cafeeiro ainda não se desenvolvera, — uma vez que, segundo o inventário, havia sido "princiado" — um engenho para socar café. Por sua vez, o número de escravos não é excessivo, 134 e não encontramos no espólio objetos de ouro e prata, como será comum no relatório posterior. Entretanto, via-se que a Fazenda estava em franco progresso, uma vez que novos melhoramentos vinham sendo introduzidos e também que crescera o número de escravos, pois sabemos que em 1828, o proprietário José de Aguiar Tolêdo possuía apenas 80 escravos.

De 1838 a casa passará por um processo de engrandecimento, tornando-se um grande solar, e um dos mais ricos e requintados exemplos de moradia rural do período cafeeicultor.

Essa reforma foi realizada por um arquiteto inglês, Mr. Bruce, de quem não temos maiores informações e foi decorado e pintado por Vilaronga, artista holandês.

Quando de sua visita à Província de São Paulo, em 1860-61, Zaluar teve a oportunidade de visitar a Fazenda Resgate que pertencia a Manoel de Aguiar Vallim, filho e herdeiro de José de Aguiar Toledo. Nesse momento ela já deveria, em linhas gerais, corresponder à descrição que consta do inventário do Comendador em 1878. Augusto Emílio Zaluar mostra o solar como uma habitação notável, não apenas por ser uma das melhores propriedades que visitara, mas também pela decoração pictórica de José Maria Vilaronga, que ele chama de Vilarongo. Tal admiração diante de obras realizadas no Brasil não é muito comum entre os visitantes que geralmente não valorizam as obras artísticas encontradas nos trópicos, imbuídos de uma visão européia, etnocêntrica.

Rodrigo Melo Franco de Andrade aventou, em 1955, a hipótese de haver sido Vilaronga o autor do projeto dessa morada, o que não é possível, por ter sido o solar construído muito antes de sua estada no Vale do Paraíba, e mesmo a reforma foi obra de outro. Entretanto, o que parece viável é o ter Vilaron-

11

FAZENDA RESGATE - BANANAL

Esta Fazenda foi uma das mais representativas do Vale do Paraíba em seu período áureo, quando a região constitui a o centro da cafeicultura paulista e brasileira. Neste período havia estreita ligação rural-urbana; a própria área urbana dependia totalmente da agrícola, centro econômico e social da vida local.

Até o momento não conhecemos a data em que a Fazenda Resgate foi criada, mas a morada deve ter sido iniciada em 1818, pois consta haver sido encontrada uma laje com tal data. Quanto à Fazenda, ela sofreu acréscimos e desmembramentos no decorrer de sua existência, segundo questões de heranças, bem como outros fatores. Em 1865, por exemplo, a maior parte da Fazenda passou a pertencer a Manoel de Aguiar Vallim, que a obteve por herança do Alferes Francisco de Aguiar Vallim e por compras, ficando, deste modo com setecentas e duas braças e meia de testada e duas mil e seiscentas braças de fundo, bem como a casa de morada. Este é apenas um exemplo de como a Fazenda alcançou tamanho e características diferentes no decorrer dos seus quase duzentos anos de existência.

Dentre os inventários que encontramos a respeito da Fazenda, um de 1838 e o seguinte de 1878, que permitem aferir a formação que a Fazenda sofreu em decorrência do desenvolvimento da cafeicultura na região.

O segundo testamento mostra a Fazenda em pleno apogeu, antes, portanto, da decadência que levou os cafeicultores a buscar novas áreas, ainda não desgastadas pela cultura predatória que se realizava.

No inventário de José de Aguiar Toledo, em 1838, do qual sua viúva foi a inventariante, encontramos na Fazenda "uma casa de morar e respectiva cozinha, contendo sete lanços e um mirante..." A maneira como se descreve a casa leva a supor que houve posteriormente uma melhora e embeleza

Quanto às benfeitorias, do inventário consta a existên-
de todo o necessário para o beneficiamento do café, além de
instrumental para trabalhar mandioca e também para os de
mais produtos subsidiários da cultura cafeeira, plantados -
para o sustento de senhores e escravos.

A Fazenda foi herdada pela viúva do Comendador, D. Do-
míciana Vallim, senhora muito ativa e que havia participado
dos tramites para a construção da Estrada de Ferro do Bana-
nal. Após a abolição e a República, a Fazenda e outros bens
da família, além da estrada de ferro, foram adquiridos pelo
português Domingos Moitinho, que, com seus filhos participou
de inúmeros negócios, tais como a abertura da Gávea, a Es-
trada de Ferro em Teresópolis e outros. Vivendo no Rio, Do-
mingos Moitinho ia muitas vezes ao Resgate e chegou mesmo a
cunhar sua própria moeda e com ela saldava suas contas.
Entretanto acabou por hipotecar a Fazenda, ao lado de outros
bens, mas seu filho pagou a hipoteca em 1914.

O filho, Fernando Moitinho viveu no Resgate e quando fa-
leceu a fazenda foi mais uma vez vendida. Adquirida logo a
pós a I Guerra Mundial pelo uruguaio Pedro Vellede, casado -
com brasileira, este trouxe consigo índios e outras pessoas
e mesmo animais exóticos. A casa, entretanto foi praticamente
abandonada e posteriormente quem adquiriu o Resgate foi o -
francês Masset. Seu neto, Raymond Masset morou no Resgate, -
sem que, entretanto, a casa chegasse a se manter nos mesmos
moldes anteriores.

Apenas com o atual proprietário, Carlos Eduardo Machado
da Silva, a casa, praticamente abandonada, foi restaurada, e
com a assistência do IPHAN.

Julita Searau



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA 13
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

NOME:

MATÉRIA:

LAUDA:

1 2 3 4 5 6 7
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

01 Durante grande parte do século XIX o crescimento eco 01
02 nômico se manifestou, sobretudo, no aumento do número de cafezais e de es- 02
03 cravos. Aliás, possuir numerosa escravaria estabelecida, na época, o grau 03
04 de prestígio e poder do indivíduo. 04

05 Durante quase 70 anos o café reinou soberano, crian 05
06 do e mantendo a aristocracia do Império que, por sua vez, procurou um es 06
07 tilo de vida requintada e luxuoso, construindo imponentes moradas rurais 07
08 e urbanas. 08

09
10 A fazenda Resgate 10

11 Até o momento ignora-se a data em que a fazenda Res- 11
12 gate começou a ser formada. O início da construção da morada, situa-se 12
13 nos primeiros 20 anos do século XIX pois, consta ter sido encontrada uma 13
14 laje pertencente a casa datada de 1818. 14

15 A fazenda sofreu acréscimos e desmembramentos no de- 15
16 correr de sua existência devido a questões de herança, bem como, por outros 16
17 fatores. 17

18 Seu primeiro proprietário foi José de Aguiar Toledo. 18

19 Um de seus filhos, Manoel de Aguiar Vallim, herdou parte da fazenda e ad- 19
20 miriu outro tanto de outros herdeiros. A fazenda pertenceu a família 20



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

15

NOME:

MATÉRIA:

LAUDA:

1 2 3 4 5 6 7
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

01 crustada no interior da casa.

02 AS maiores fazendas de café de Bananal foram: Boa Vis
03 ta, Bela Vista, Paineiras, Carioca, Antilhas, Coqueiros, Barra do Cedro, Ca
04 chozira, Marrecas, Campo Alegre, São Luiz, Joaquina, Campestre, Quilombo
05 Alto Espírito Santo, Lagoa, Roseira, Bom Retiro, Harmonia, Barra da Cachoe
06 rinha, Rialto, e Resgate.

07
08 Os Cafeicultores de Bananal

09 Muitos de origem mineira, outros provenientes do pró
10 prio vale^{que} de outras regiões, os fazendeiros de Bananal, no decorrer do sé
11 culo XIX, se tornariam grandes potentados econômicos da Província de São
12 ulo e exerc^{eram} marcante influência na vida política do país.

13 A cafeicultura levou ao estabelecimento do latifúndio
14 na região de Bananal, assim como, em todo o vale. As pequenas proprieda-
15 des foram sendo substituídas por grandes datas de terras mais apropriadas
16 à produção em grande escala para exportação.

17 Era comum que os fazendeiros possuíssem várias fazendas
18 em diferentes municípios. Geralmente, propriedade de grandes clãs familia-
19 res, essas terras eram transmitidas por herança e, os casamentos entre pa
20 rentes aumentava a extensão das prppriedades.



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

16

NOME:

MATÉRIA:

LAUDA:

1 2 3 4 5 6 7
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

01 As Grandes Fazendas de café 01

02 Produzindo praticamente tudo para o sustento e neces 02

03 sidades de seus moradores as grandes fazendas funcionavam como unidades au 03

04 to^ísuficientes. 04

05 Sua estrutura era, comumente, constituída pela sede , 05

06 ou casa de morada, ladeada por construções que abrigavam senzalas, tulhas 06

07 para estocagem de produção, moinhos, cocheiras, ferraria, carpintaria e ou 07

08 tros misteres, além, do terreiro para secagem de café. 08

09 As sedes das grandes fazendas ainda existentes, tes- 09

10 temunham a fase áurea da economia cafeeira na região de Bananal. 10

11 Essas casas senhoriais, possuíam, em geral, dois pa- 11

12 vimentos e, na medida em que seus proprietários enriqueciam, iam recebendo 12

13 melhorias para satisfazer às novas necessidades de conforto e "bem viver" 13

14 da aristocracia emergente. 14

15 O interior das casas era, regra geral, mobiliado com 15

16 o que havia de melhor na época sendo grande o número de objetos de uso e 16

17 decoração de origem européia e oriental chegados dos portos em lombo de bur 17

18 ros. 18

19 Era comum, também, que o oratório ocupasse lugar de des 19

20 taque chegando, algumas vezes, a se transformar em verdadeira capela in - 20



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

17

NOME:

MATÉRIA:

LAUDA:

1 2 3 4 5 6 7
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

01 mação nas atividades agrárias da região de Bananal e demais povoações do 01
02 Vale. A cultura da cana e do chá cederam terreno para o café. 02

03 Neste período inúmeras fazendas começaram a ser for- 03
04 madas. A região começou a enriquecer. O Vale transformou-se, então, no cen- 04
05 tro econômico do Brasil Império provocando o deslocamento do eixo econômi- 05
06 co e demográfico do nordeste para o sudeste do país. Anteriormente, já ha 06
07 via sido iniciado forte movimento de migração de mineiros para a região do 07
08 vale devido à decadência da atividade mineradora em Minas Gerais. 08

09 Em 1836, ^{Bananal,} já possuía 82 fazendas produzindo um total de 09
10 64.822 arrobas de café. Em 1854 tornou-se o maior produtor de café do país, 10
11 posição que ocupou até cerca de 1870. 11

12 Essa agricultura de exportação, essencialmente apoiã 12
13 da na mão de obra escrava, não pespeitou as características próprias da ter- 13
14 ra, praticando uma cultura extensiva. Desse modo houve o empobrecimento do 14
15 solo, ^{que} somado às leis abolicionistas e a outros fatores provocou a decadência 15
16 econômica da região. Nos últimos anos do século passado e, inícios deste 16
17 tempo lugar a divisão das grandes propriedades. e, nas terras desgastadas i 17
18 niciou-se a criação de gado que, até hoje, permanece sendo a principal ati 18
19 vidade econômica do município de Bananal. 19

20

18



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
ASSESSORIA DE COMUNICAÇÕES

18
[Handwritten signature]

NOME:

MATÉRIA:

LAUDA:

1 2 3 4 5 6 7
1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890 1234567890

01 série DOCUMENTOS 01

02 FAZENDA RESGATE - BANANAL 02

03 O Café 03

04 A história brasileira, nos períodos que compreendem o 04

05 Império e Primeira República, está estreitamente vinculada à cultura do 05

06 café. 06

07 A partir de 1820, quando o café começou a adquirir va 07

08 lor de exportação. Sua comercialização no mercado internacional o transfor 08

09 mou, rapidamente, no principal produto da economia brasileira, determinando 09

10 grandes modificações na vida social, política e econômica do país. 10

11 Parte do Vale do Paraíba paulista foi povoado devido 11

12 sua utilização como lugar de passagem de bandeirantes, depois de minera- 12

13 dores e de comerciantes com suas tropas de burros. Bananal, assim como ou- 13

14 tros núcleos do Vale, em contraposição, deveram seu desenvolvimento e, em 14

15 alguns casos, seu povoamento, à cultura cafeeira que lhes possibilitou su- 15

16 plantar em pouco tempo regiões mais antigas que serviam apenas como "lugar 16

17 de passagem". 17

18 Os cafezais, provenientes do Rio de Janeiro, começaram 18

19 a se expandir serra acima, atingindo Bananal em fins do século XVIII. Obser 19

20 vamos, então, a partir dos inícios do século XIX, uma crescente transfor- 20

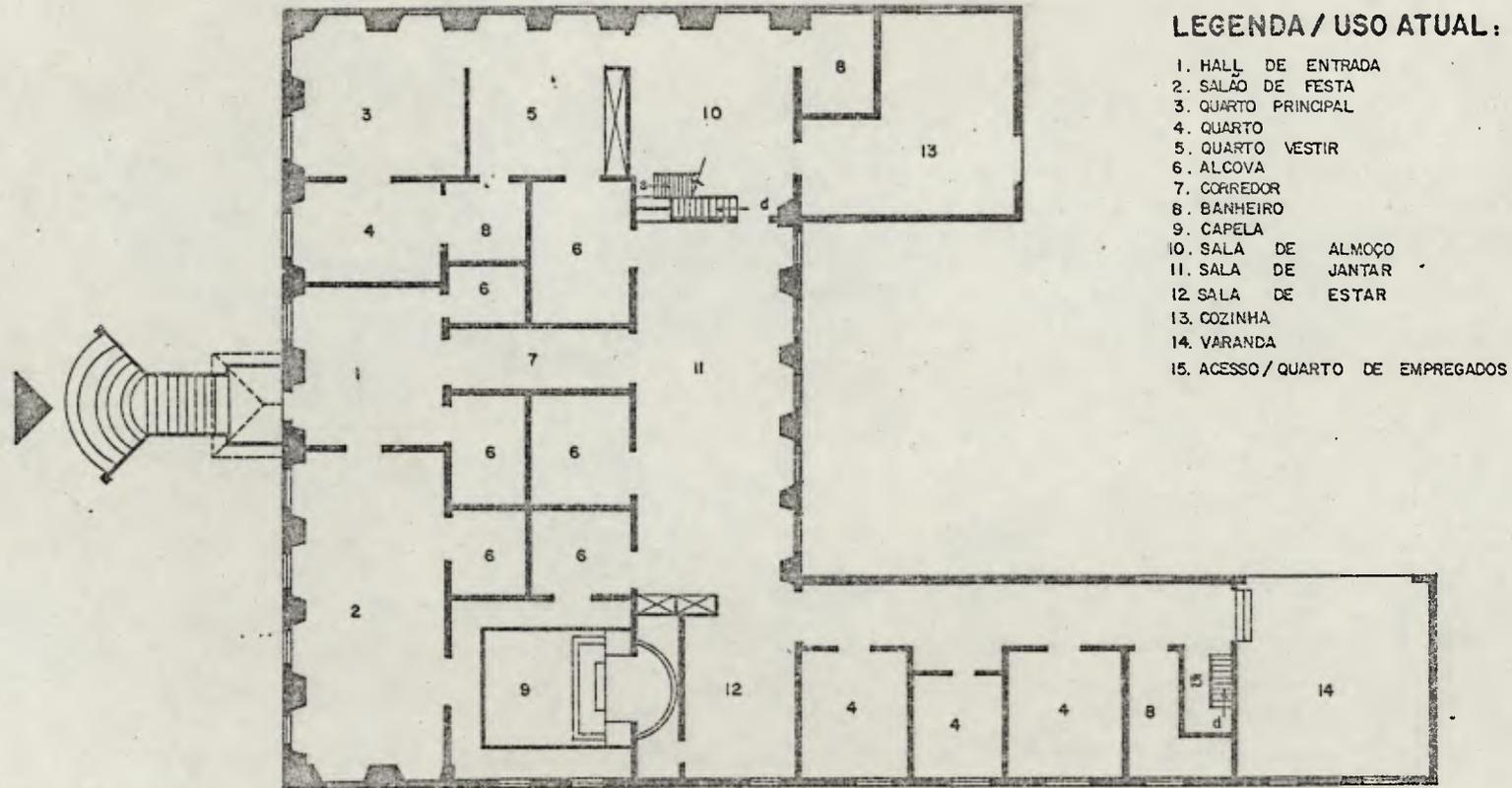
IDENTIFICAÇÃO GRÁFICA

OBRA : FAZENDA DO RESGATE

DESENHO : FATIMA OLIVEIRA RAMOS

LOCAL : ESTRADA PARA BARRA MANSA KM.324 BANANAL

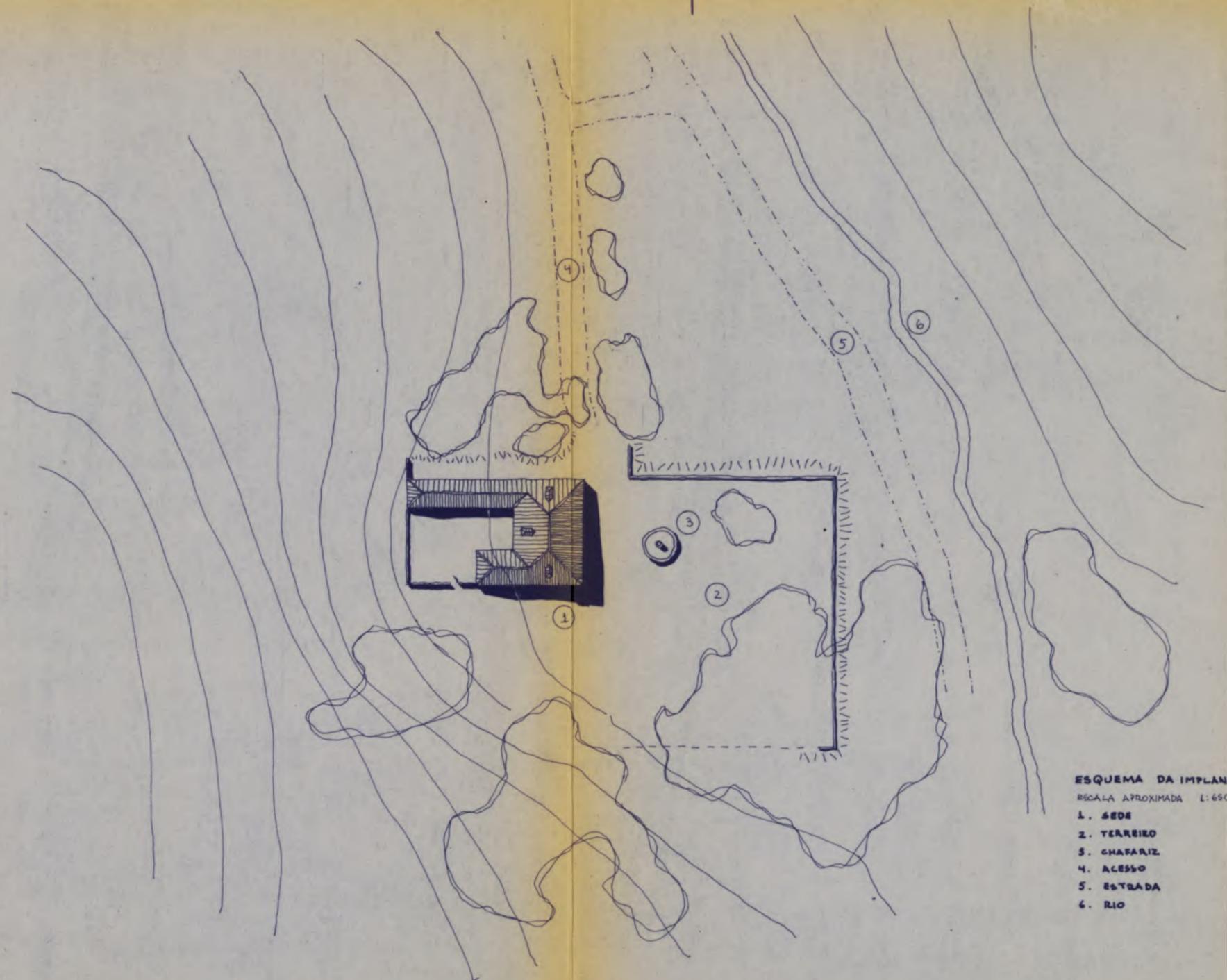
DATA : 22 / 02 / 1980



TÉRREO



19



ESQUEMA DA IMPLANTAÇÃO
 ESCALA APROXIMADA 1:650
 1. SEDE
 2. TERREIRO
 3. CHAFARIZ
 4. ACESSO
 5. ESTRADA
 6. RIO



CORTE AA

CONDEPHAAT

LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

BANANAL

FAZENDA RESGATE

PLANTAS, CORTES E ESQUEMA DA IMPLANTAÇÃO

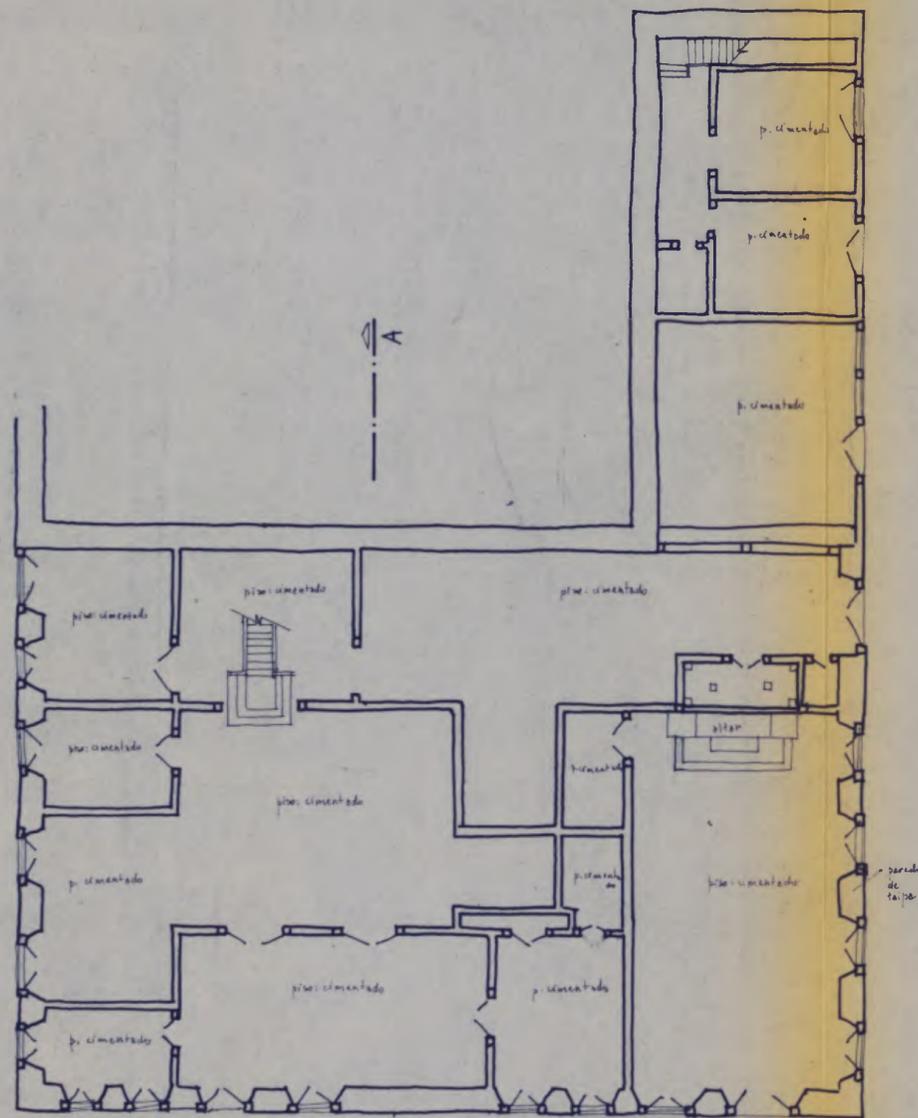
LEVANTAMENTO: ZÉ

DESENHO: NEWTON, Zé

CONDEPHAAT
 PLANTAS N.º 27

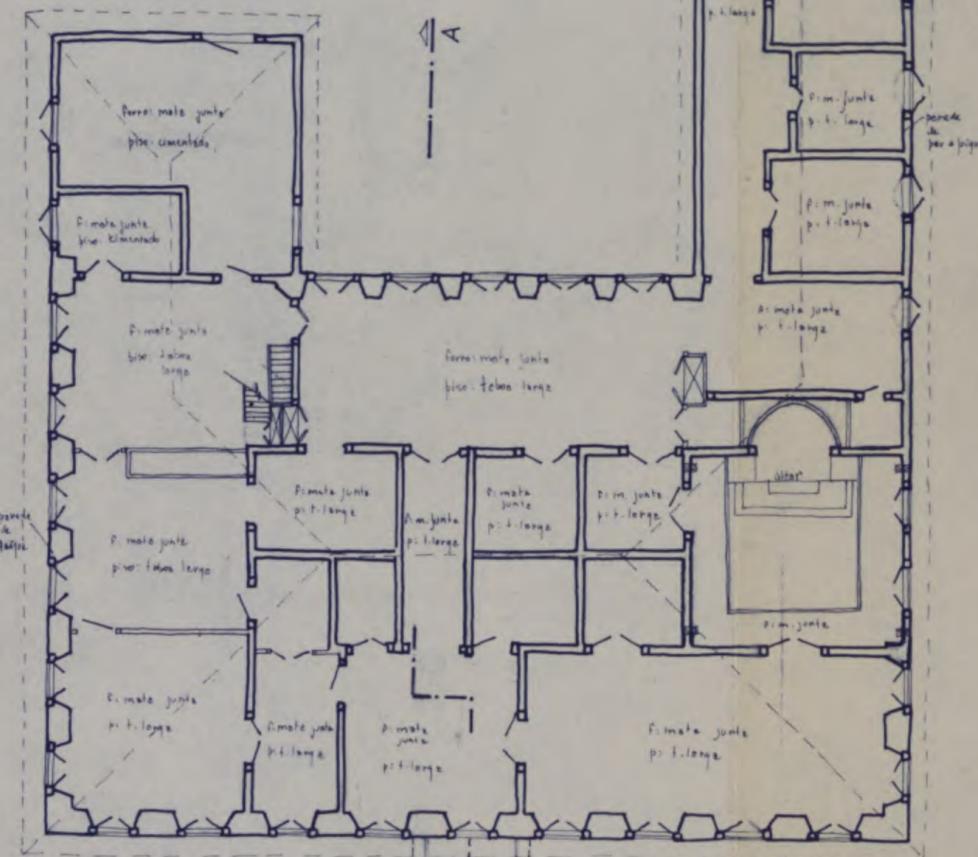
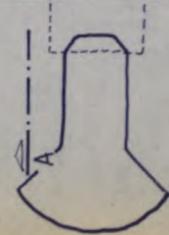
FOLHA

128 . b



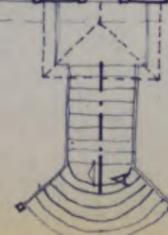
PLANTA INFERIOR
SEDE

escala aproximada: 1:450



PLANTA SUPERIOR
SEDE

escala aproximada: 1:450



CONDEPHAAT
LEVANTAMENTO ARQUITETÔNICO

BANANAL

FAZENDA RESGATE
PLANTAS, CORTES E ESQUEMA DA IMPLANTAÇÃO
LEVANTAMENTO: ZE, ARNALDO DESENHO: NEWTON

CONDEPHAAT
PLANTAS N.º 28

FOLHA
128.a

Fazenda do Resgate

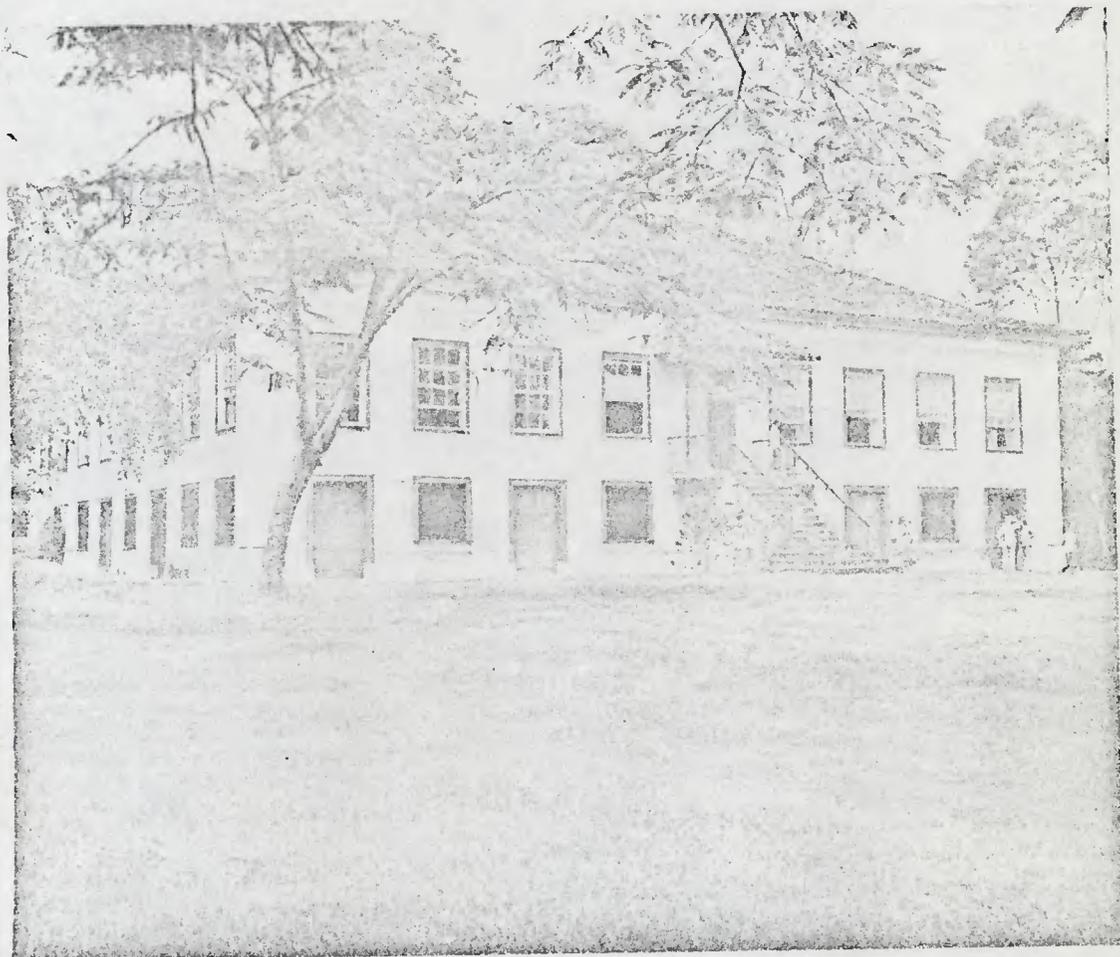
Bananas



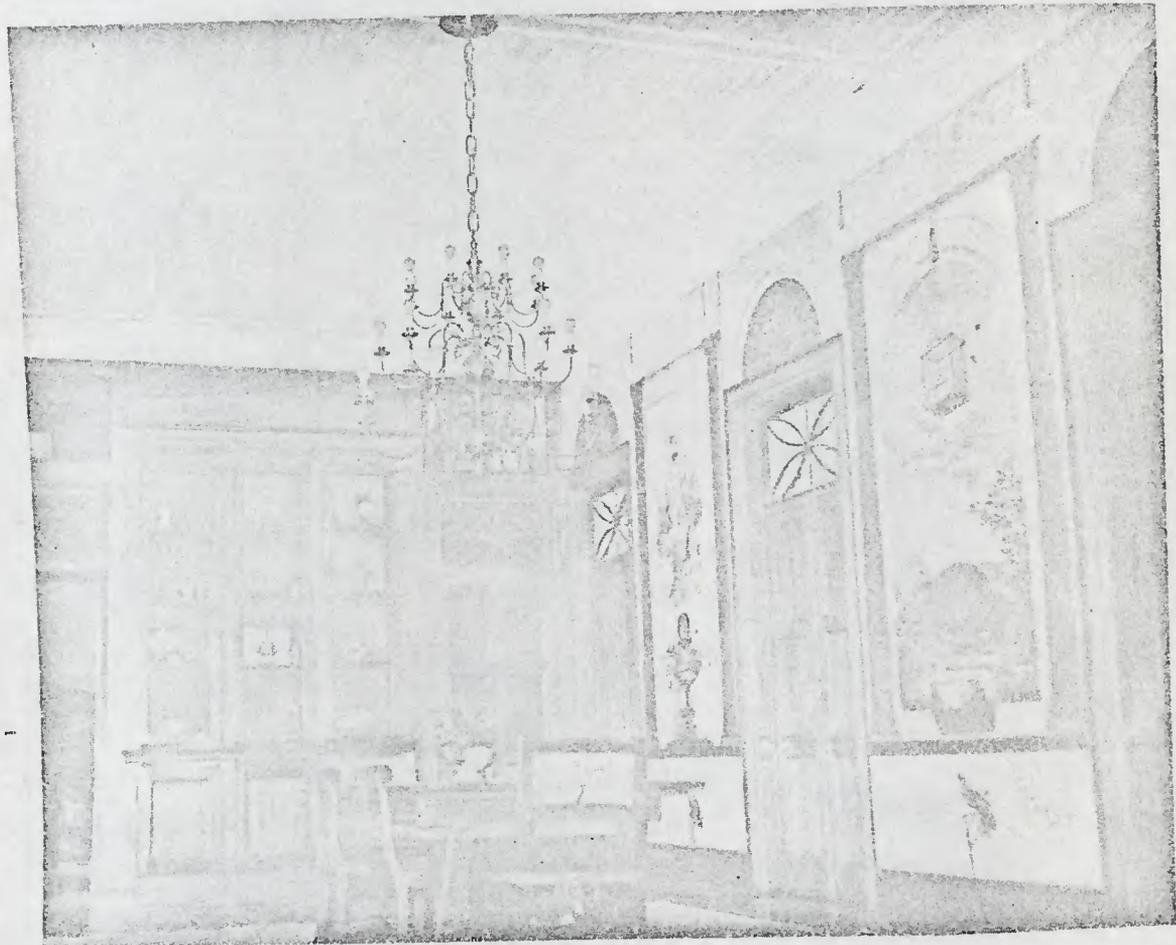
AS ESCADAS

Feitas de granito matizado, valorizam muito, a parte estética do solar.

24



SÉDE vista externa de um dos ângulos do imenso solar, construído sob a influência da arquitetura da época do império.



SALA DE JANTAR

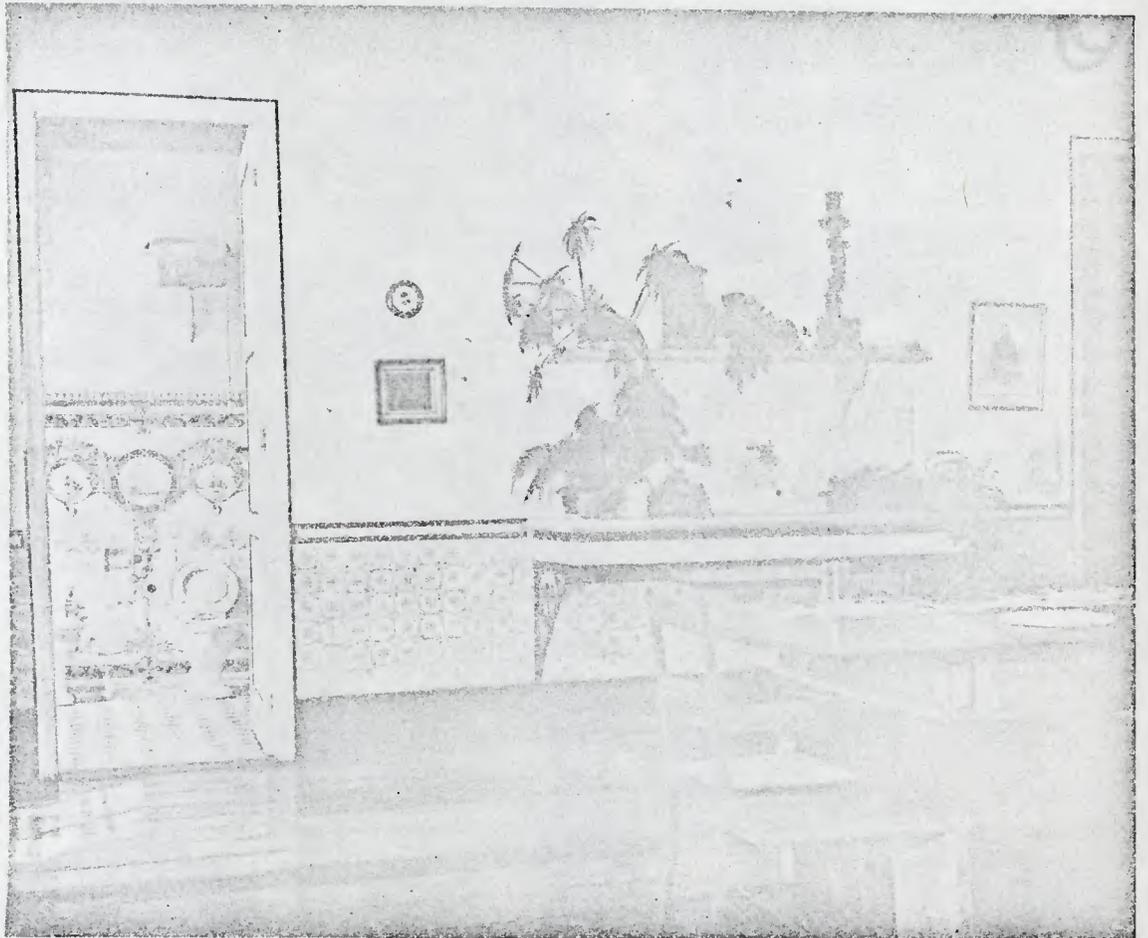
Vista parcial, onde quadros a óleo pintados por pintor exímio, lhe dão uma tonalidade de sobriedade e beleza.

24



SALÃO DE RECEPÇÃO

Destaca-se pela imponência de suas linhas arquitetônicas. É onde se realizavam os grandes bailes, em dias festivos.



SALÃO DE LEITURA

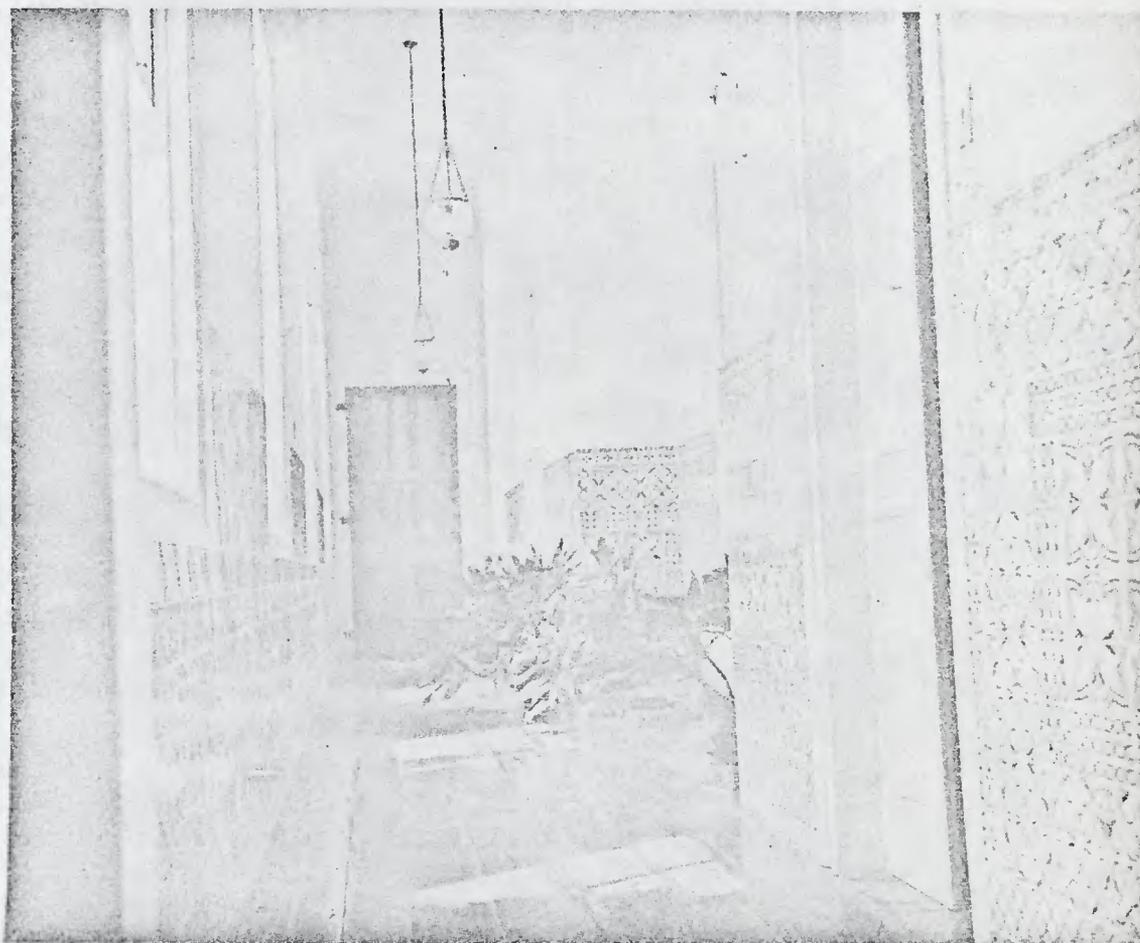
É amplo, independente, com armários embutidos, estantes etc.

28

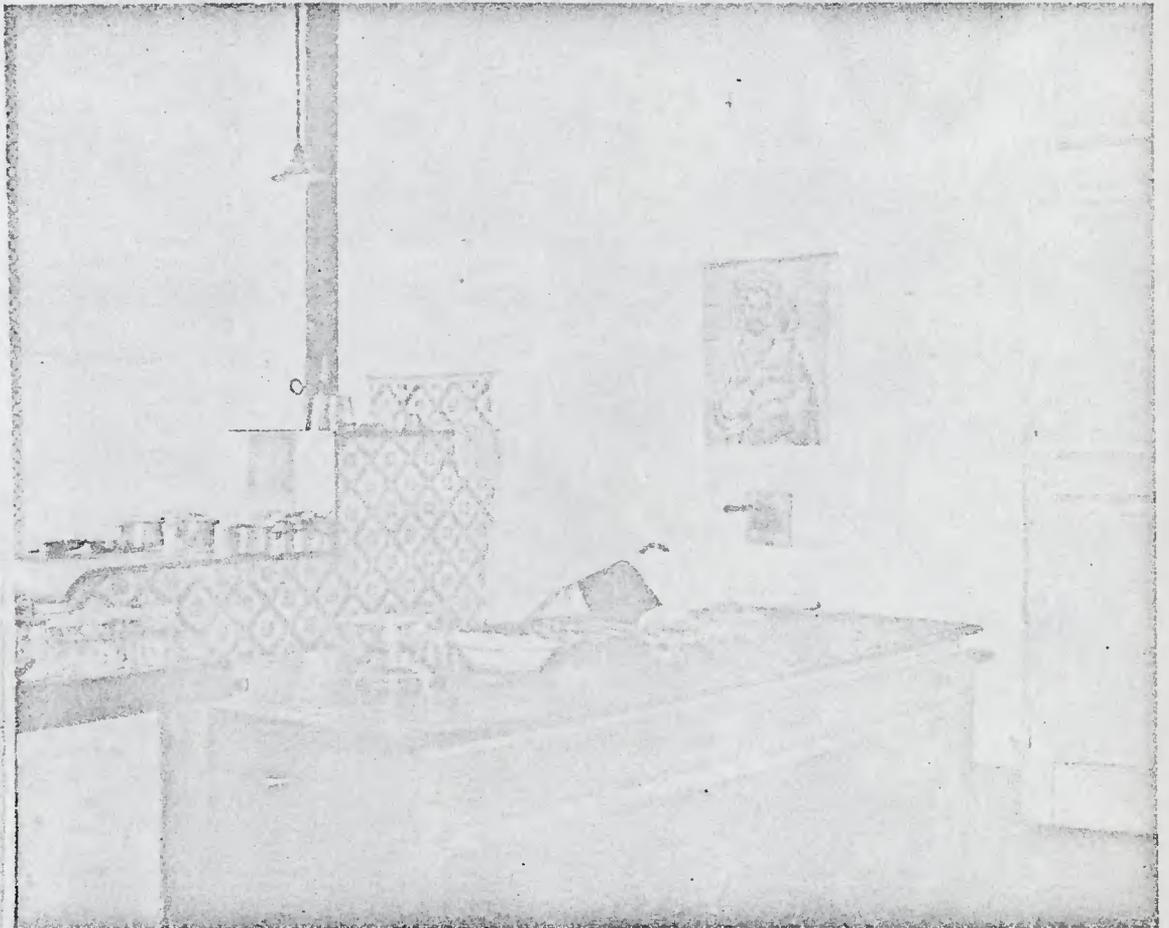


SALÃO DE REPOUSO

Destina-se, também, às visitas de cerimônia.



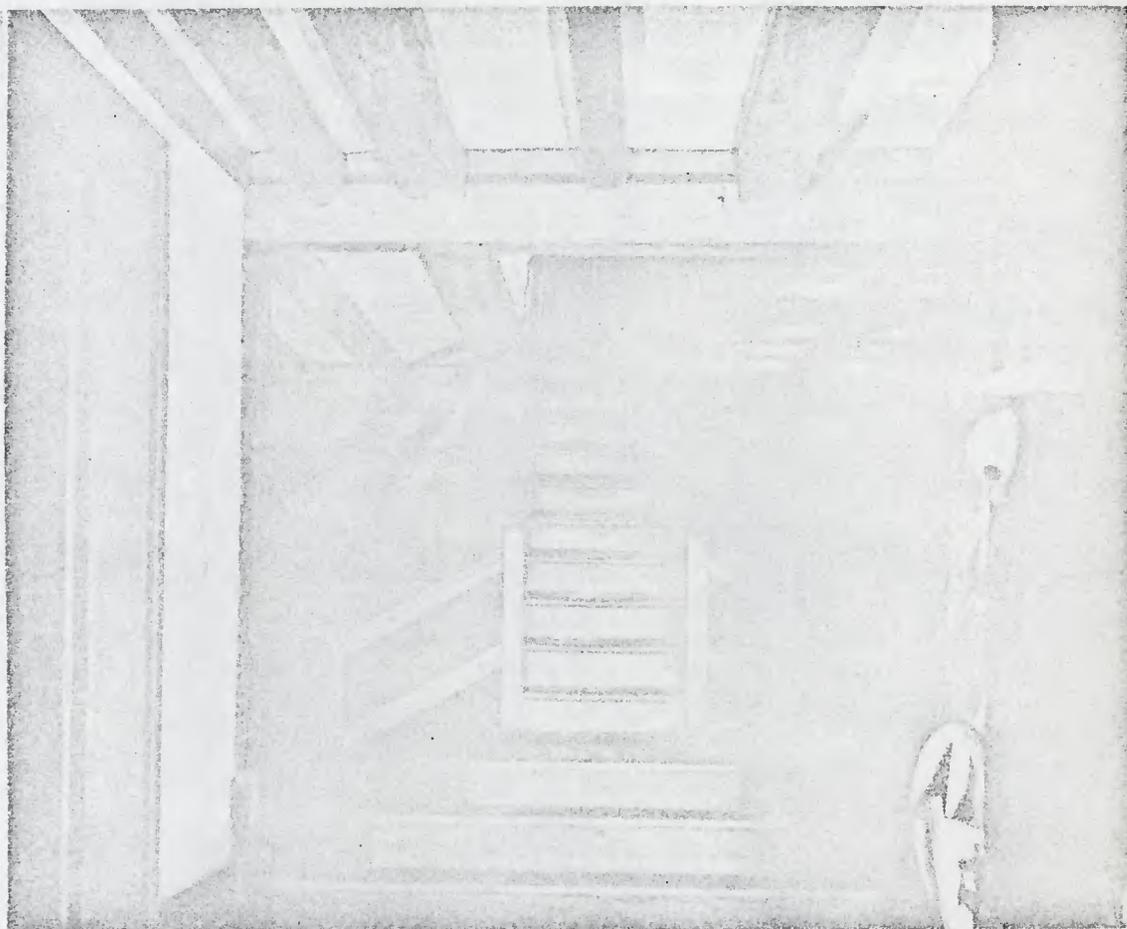
.CORREDOR todo azulejado com cerâmica europeia,
dando para o terraço da parte alta da
sede.



COSINHA

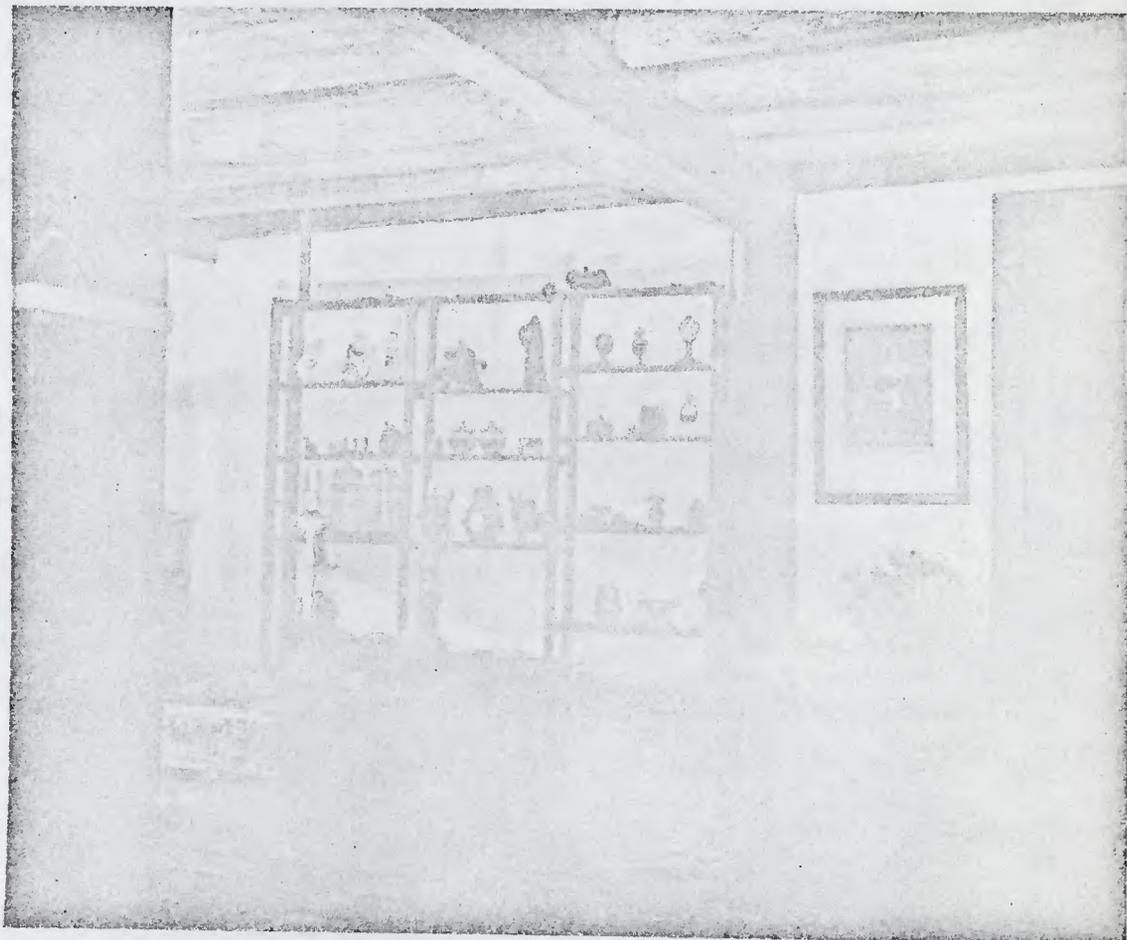
É ampla, de estilo patriarcal. O fogão a lenha faz parte da tradição dos nossos - antepassados.

31



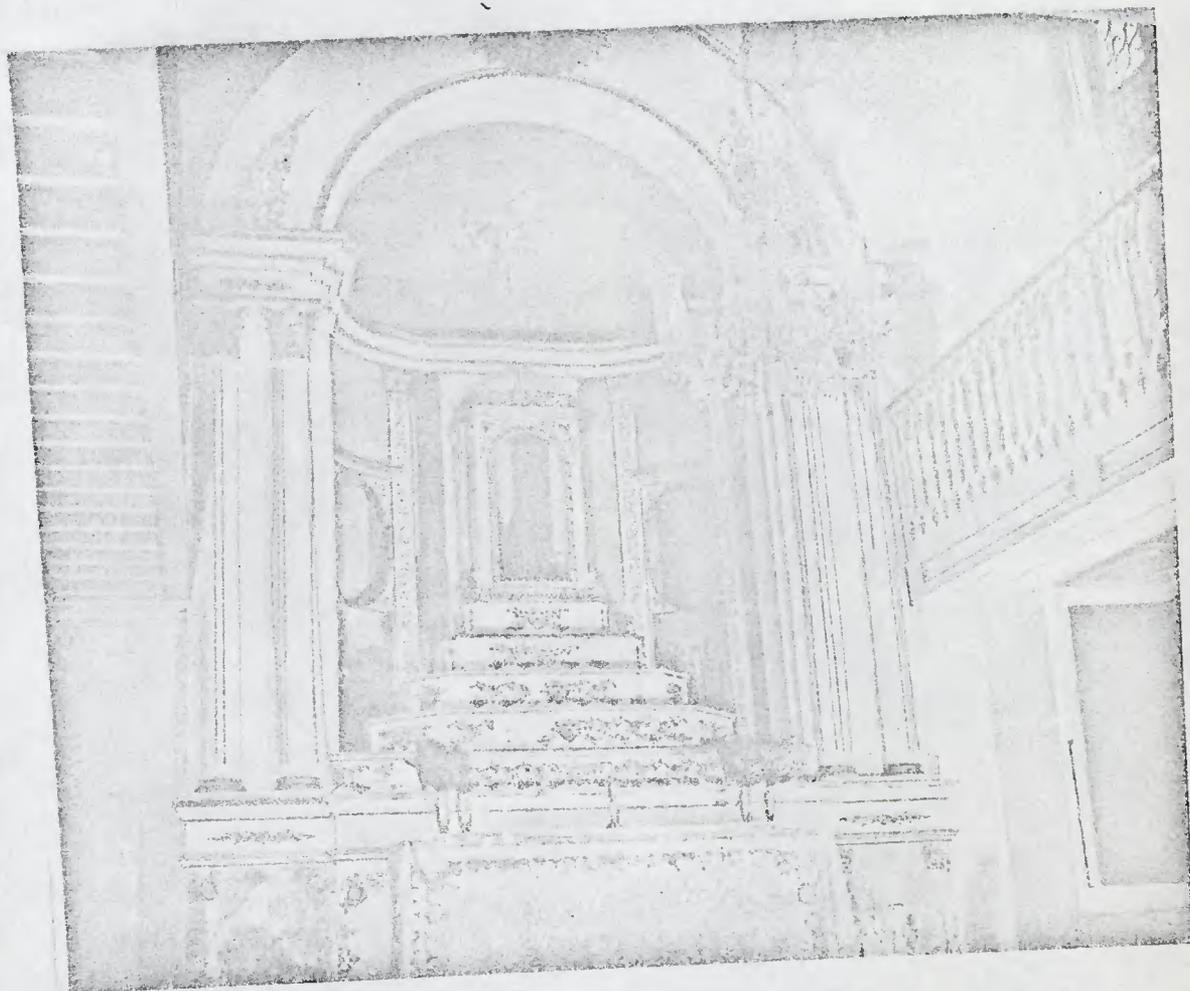
ESCALADA INTERNA

Por ela se faz acesso da parte
térrea à superior.



SALÃO DE JOGOS

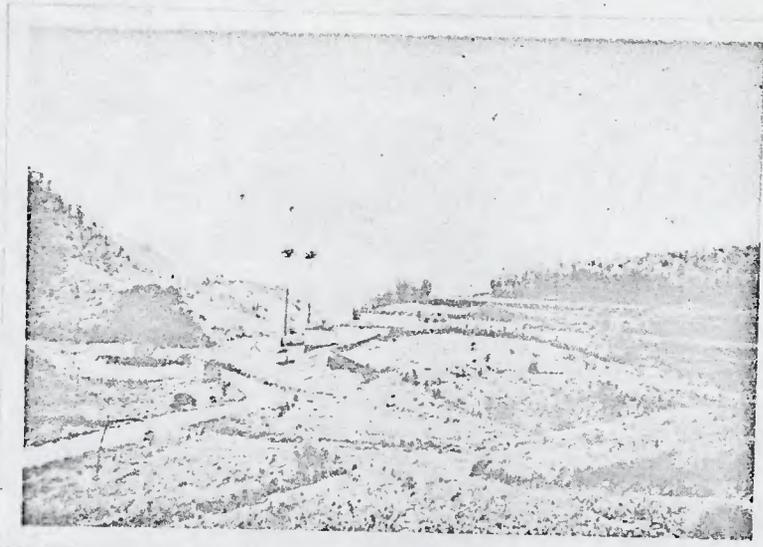
Na parte térrea, é aparelhado com mesas de ping-pong, bilhar, xadrez etc.



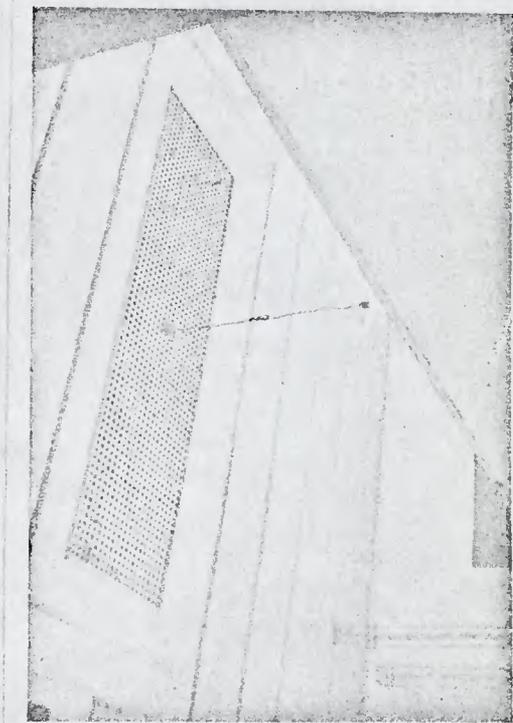
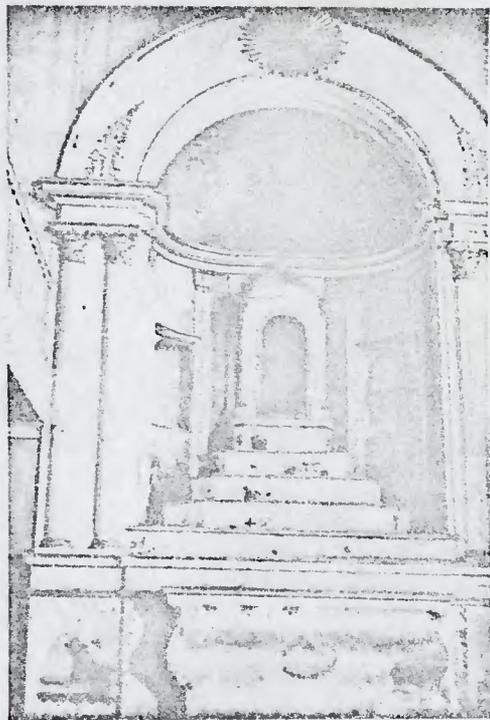
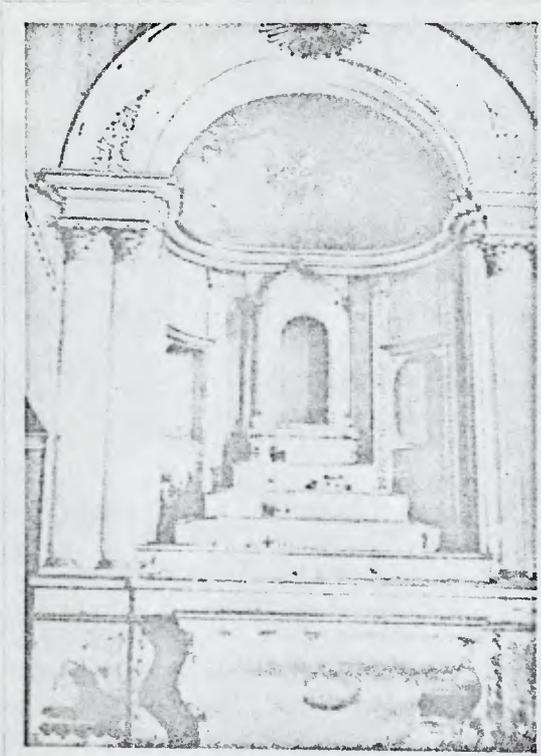
A CAPELA

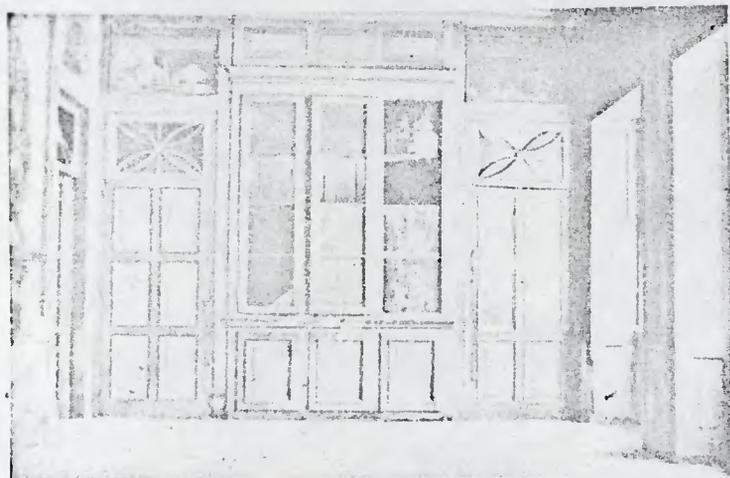
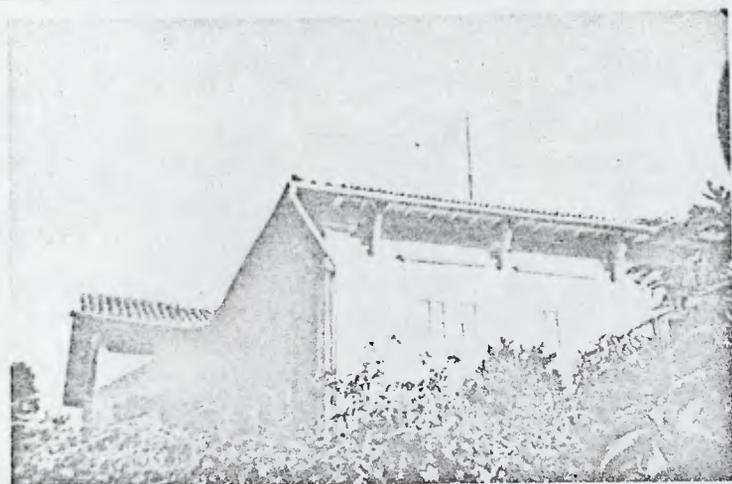
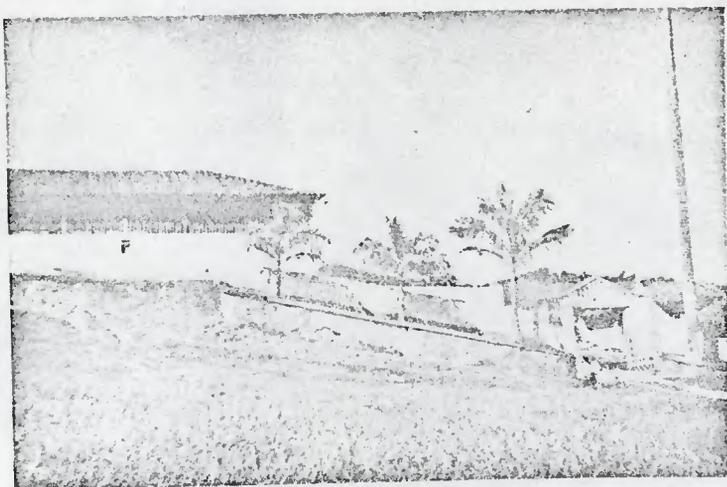
De linhas arquitetônicas em estilo barroco, é de um valor incalculável.

34



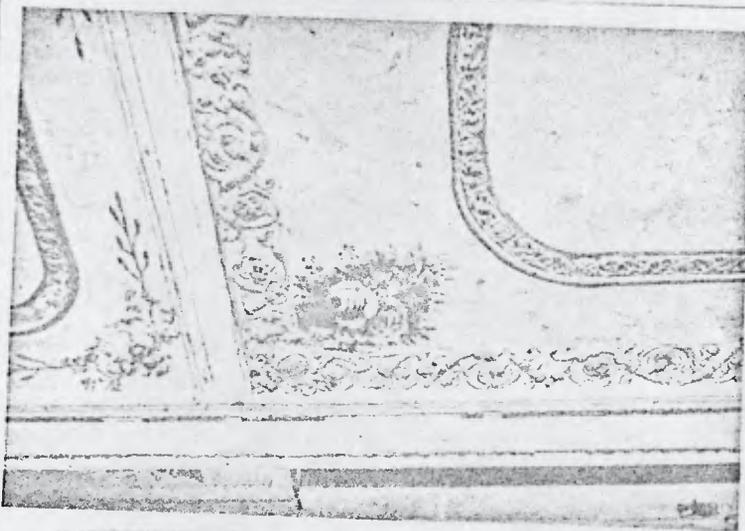
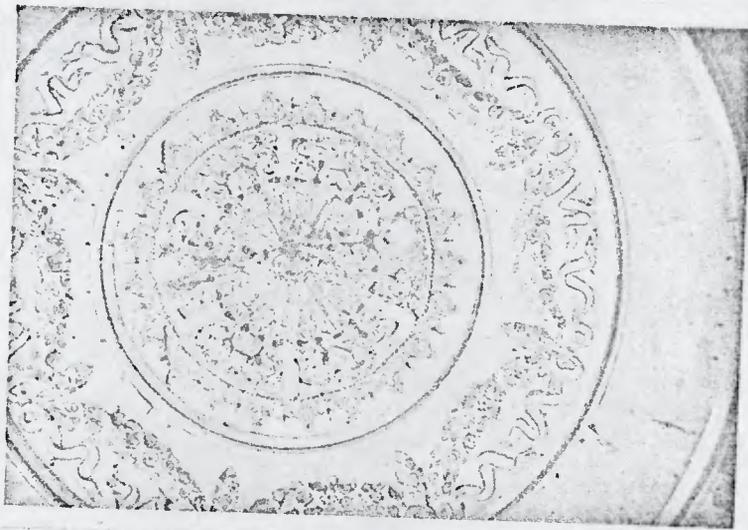
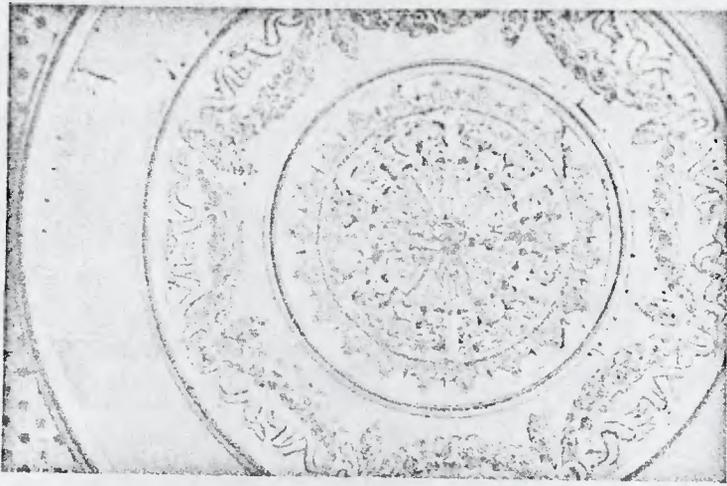
35





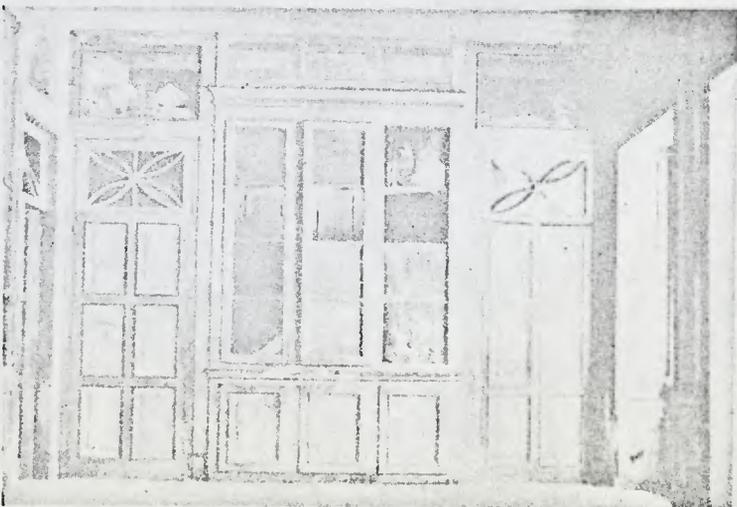
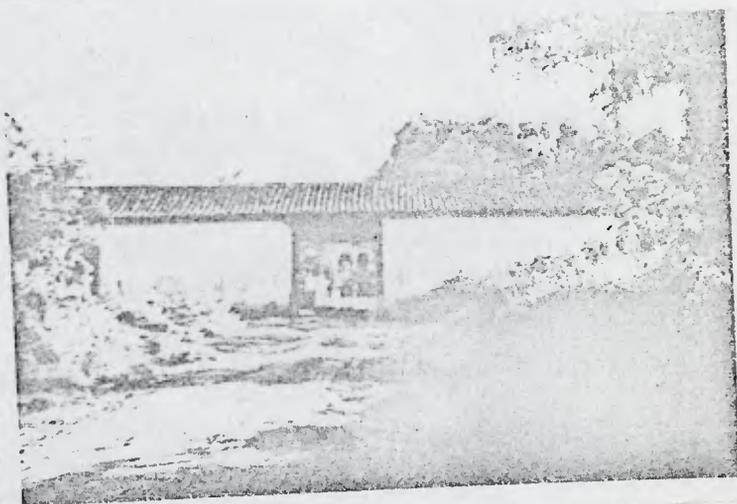
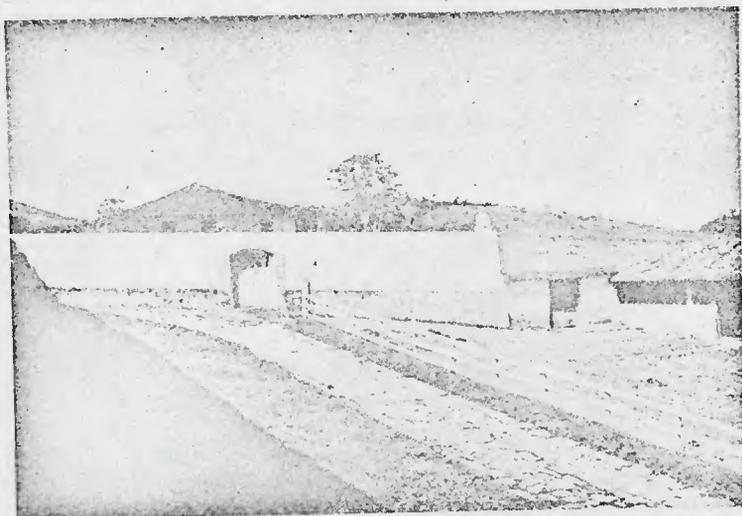
BANANAL - FAZENDA RESGATE
Arquivo da FAU - 1952/54

37



BARANAL - FAZENDA ESCOTE
Arquivo da FAU - 1952/54

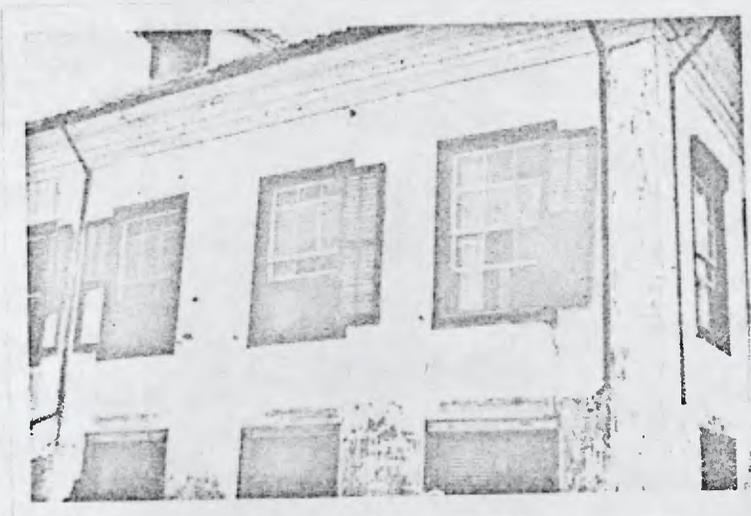
38



39

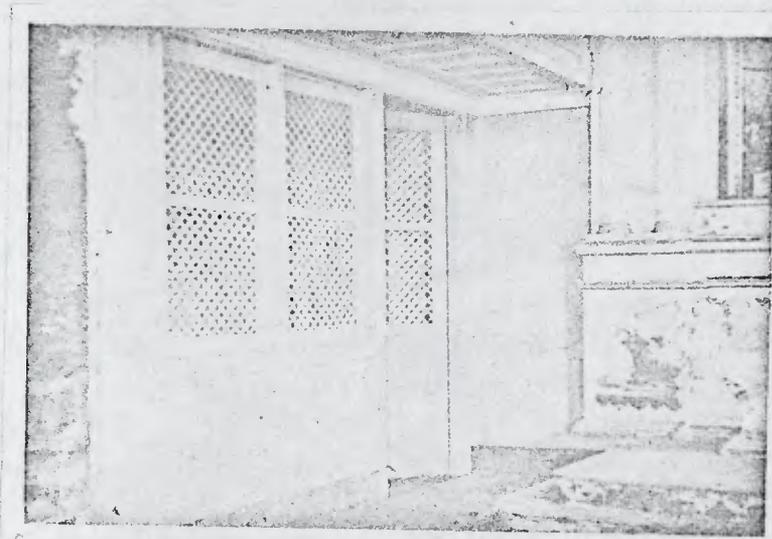
BANANAL -- FAZENDA RESGATE
Arquivo da PAU - 1952/54

39



BANANAL - FAZENDA RESGATE
Arquivo da FAU - 1952/54

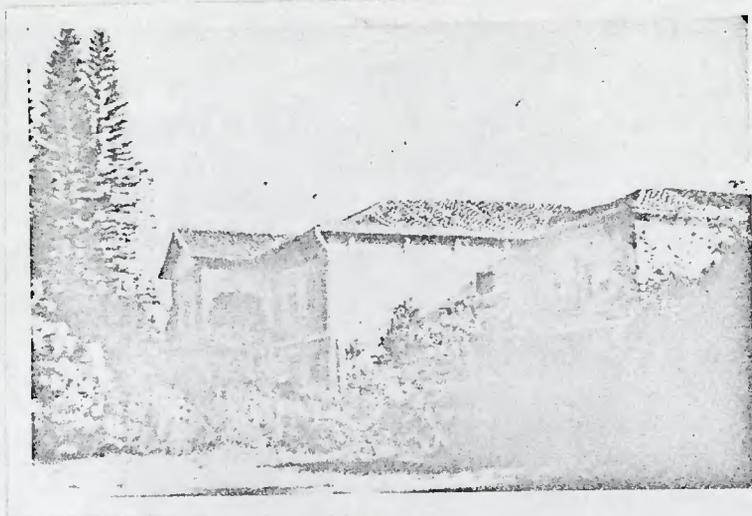
40



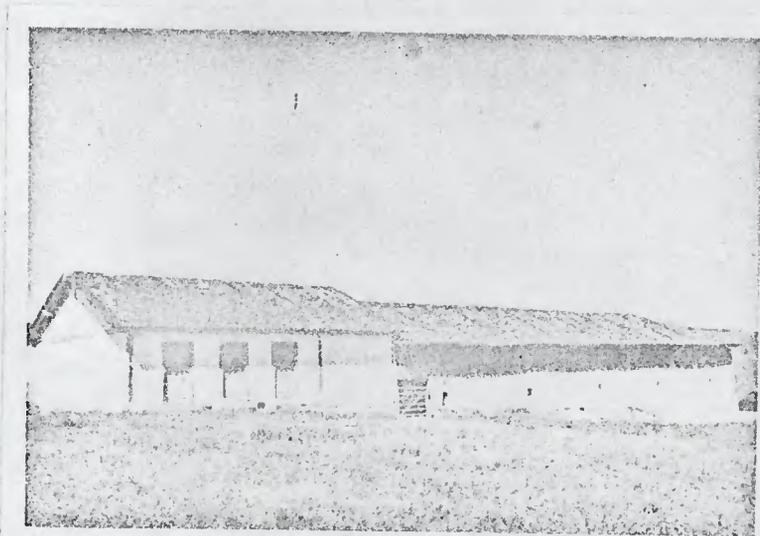
BAHANAL • FAZENDA RESGATE

Arquivo da FAU - 1952/54

41



Fazenda
Resgate



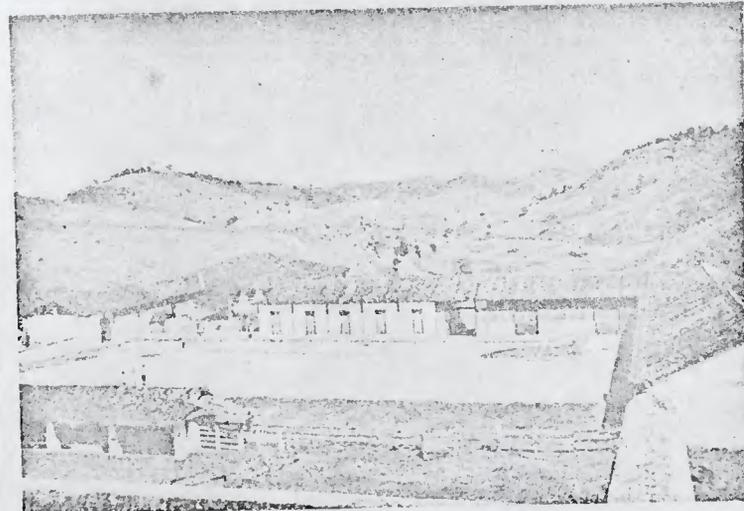
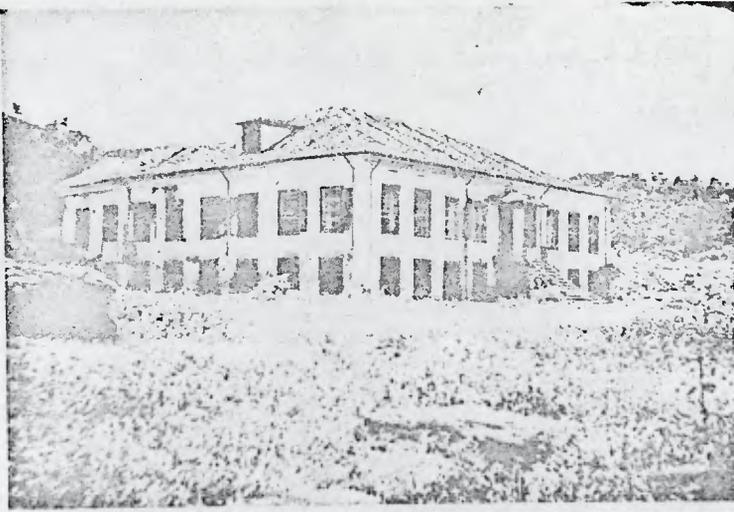
MO DALHO



RESGATE

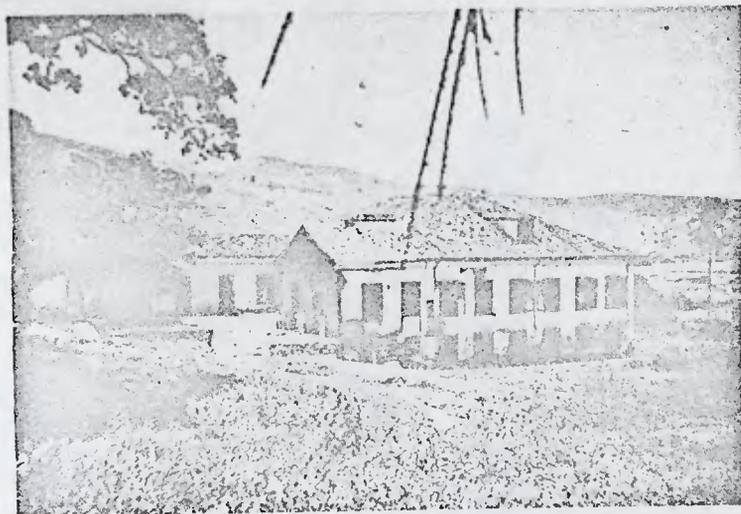
BANANAL - FAZENDA RESGATE
Arquivo da FAU - 1952/54

42



5-jou do
Bovinos

Pau d'alho



BANANAL - FAZENDA RESGATE
Arquivo da FAU - 1952/54

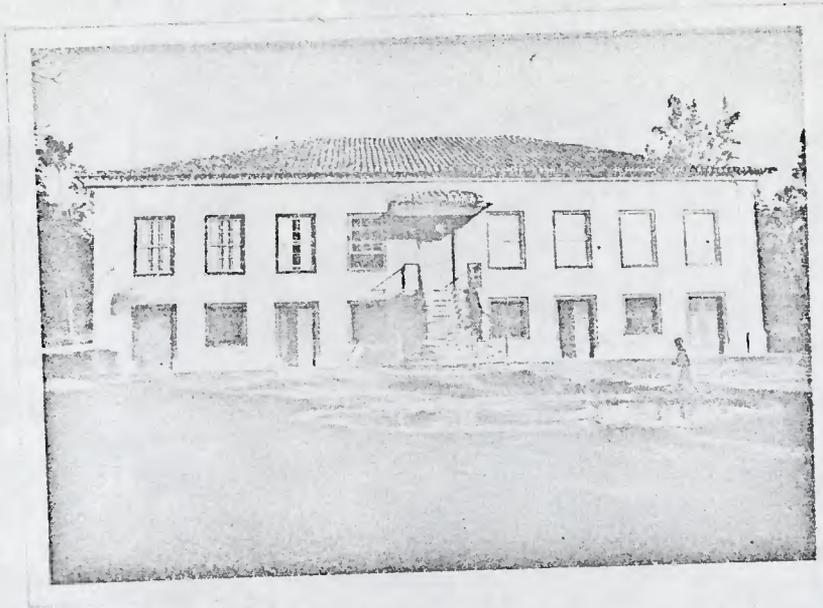
43



BANANAL - FAZENDA RESGATE

JUNHO/1977

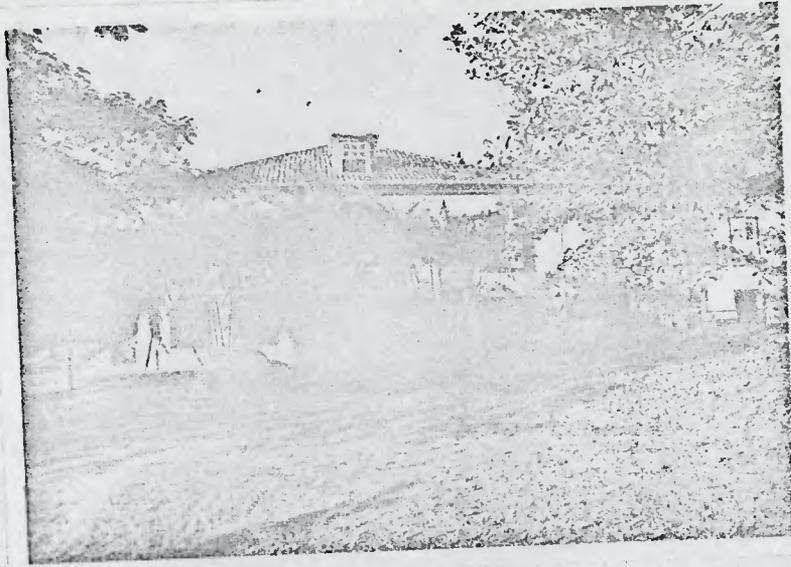
44



BANANAL - FAZENDA RESGATE

JUNHO/1977

45





SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

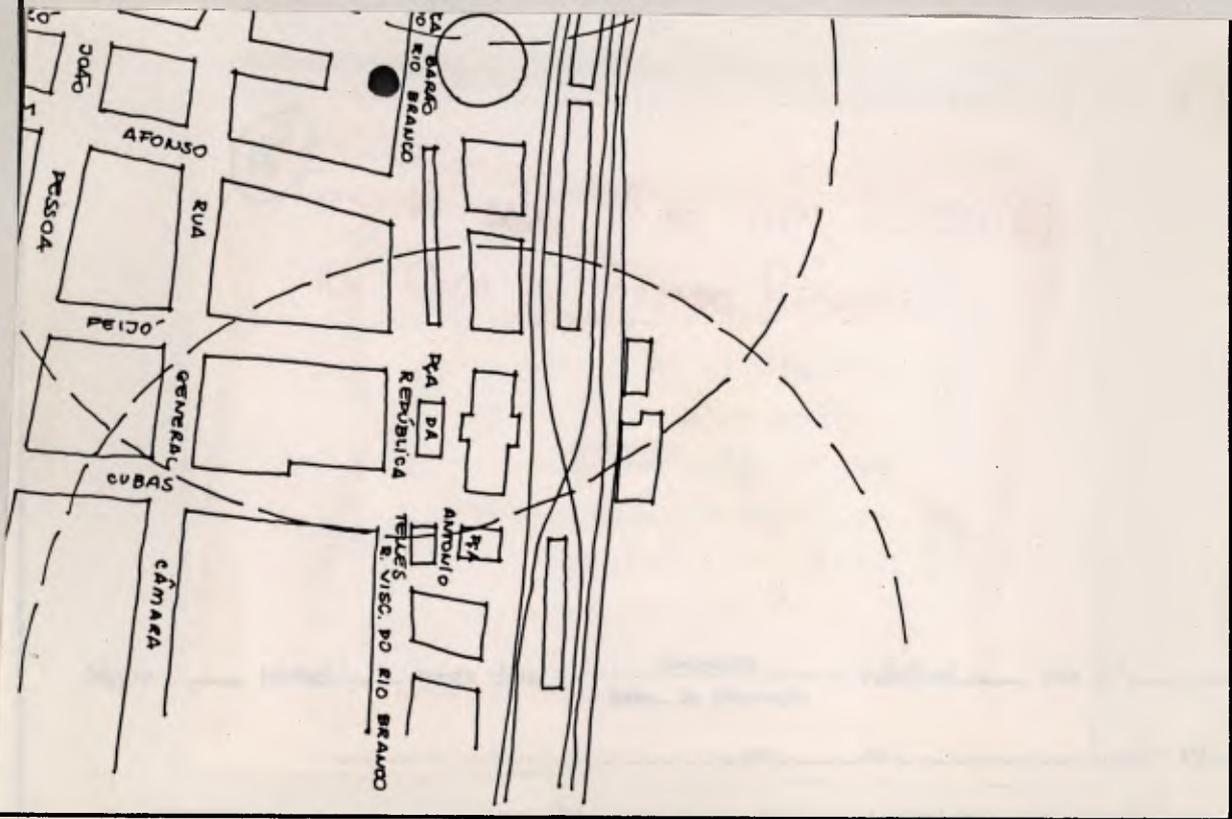
Folha de informação rubricada sob n.º *46*

do Proc. CONDEPHAAT 22050/82 (a).....

Interessado: CONDEPHAAT

Assunto: Tombamento em "ex-officio" - Casa da Fazenda Resgate
Bananal







SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 48

do Proc. CONDEPHAAT 22050/82(a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombam en to em "ex-officio" - Casa da Fazenda Resga te
Bananal



Segue, juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

.....em.....de.....de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º
do Proc. CONDEPHAAT 22050/82 (a).....

48

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombamento em "ex-officio" - Casa da Fazenda Resgat e Bananal



Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

Folha de informação rubricada sob n.º 49 /

do P.º..... CONDEPHAAT n.º 22.050 / 82 (a).....

Interessado : CONDEPHAAT

Assunto: Tombamento em ex-officio - Casa da Fazenda Resgate
Bananal



A 8TA
para pesquisa
republicant.

24-2-83
GISELA VISCONTI
Diretora Técnica Suat.
Secretaria Executiva
CENDEPI-AL

Segue , juntad..... nesta data, documento rubricad..... sob n.º.....
folha... de informação

..... em..... de..... de 19.....

(a).....

